

**NEOEXTRATIVISMO, BEM VIVER E SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR:
UM ESTUDO DA EXPERIÊNCIA QUILOMBOLA E DE NOVAS RACIONALIDADES DE
CONSUMO ALIMENTAR NA AMAZÔNIA¹**

Maycom Douglas Ferreira do Nascimento
Universidade do Estado do Pará (UEPA/Brasil)

Flavio Bezerra Barros
Universidade Federal do Pará (UFPA/Brasil)

O estudo se inseriu na discussão da soberania e segurança alimentar² e buscou no seu esforço analítico tratar sobre a experiência de resistência contra-hegemônica em contexto de comunidades quilombolas na Amazônia, em particular, na Ilha do Marajó/Salvaterra (um dos sítios de pesquisa) que reforça a necessidade de superação dos atuais modelos de desenvolvimento no espaço rural na América Latina e, ao mesmo tempo, evidencia esses sujeitos não como meros objetos de estudos, mas como protagonistas da elaboração de uma nova racionalidade civilizatória de consumo alimentar. A pesquisa se propôs a analisar como as ações inseridas em contextos de desenvolvimento neotrivistas operam no respectivo território e influenciam diretamente no direito à alimentação desses grupos, colaborando com a destruição dos modos de criar, fazer e viver, especialmente em relação à segurança e soberania alimentares, e atingindo diretamente a busca pelo bem viver de povos e comunidades tradicionais. Os dados apontam que há processos de desterritorialização em curso, capitaneados por indivíduos que se opõem aos movimentos quilombolas e pelo próprio Estado. Em geral, essas violações de direito estão associadas à expansão de criação de gado, ao uso extensivo de agrotóxicos para plantação de capim e arroz e a diferentes modos de apropriação de recursos naturais. Em comum, tem-se um cenário de reivindicação por regularização fundiária encampado pelas comunidades perante órgãos do Estado ou da União, no qual sustenta-se a necessidade de titulação territorial como meio de efetivação de direitos e de consecução do bem viver almejado.

¹ “Trabalho apresentado na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, Brasília/DF.

² Este ensaio é parte de uma pesquisa em âmbito nacional no Brasil, envolvendo três regiões distintas: Norte, Centro-Oeste e Sul. Intitulada: "Comida de Quilombo no Brasil: saberes, práticas alimentares e experiência em contextos do Sul, Centro-Oeste e Norte" financiada pelo CNPq.